

Transmissão do HIV por via Sexual

Por Eleanor Turnbull

O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é encontrado no sangue e outros fluídos corporais, como por exemplo, os sexuais. O vírus infecta as células CD4, encontradas em nosso sangue, que são parte do sistema imune. As células CD4 são enfraquecidas pela presença do HIV, e se tornam incapazes de replicar. Isso impede que sistema imune trabalhe de forma correta e acaba culminando com pessoas HIV-positivo tendo doenças e infecções mais rapidamente e com mais gravidade, e eventualmente a pessoa desenvolve a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) que é uma doença avançada. A forma mais comum e mais bem conhecida de transmissão do HIV é a via sexual, principalmente em relações com penetração vaginal ou anal, quando preservativos não utilizados. Os determinantes principais do risco de transmissão de HIV, através da relação sexual, é o numero de parceiros, se o comportamento deles é de risco, em relação ao uso de camisinha, drogas e prostituição. Manter relações sexuais com um parceiro fiel durante toda vida é um estilo de vida de baixo risco.

Transmissão do HIV durante sexo vaginal

O HIV é encontrado em fluídos sexuais em uma pessoa infectada; então o HIV é encontrado nos fluídos que saem do pênis antes e durante o sexo e que são produzidos pela vagina antes e durante o sexo para ajudar na penetração. A transmissão do HIV ocorre quando esse fluído entra em contato com o sangue de outra pessoa, então se um homem com HIV tem relação com penetração vaginal sem camisinha, sêmen infectado pode passar para a corrente sanguínea da mulher através de pequenos cortes dentro do corpo dela. Tal corte ou lesão não precisa ser necessariamente visível, e poderia ser tão mínimo que nem mesmo a mulher saberia dele. Além disso, se uma mulher com HIV tem relação sexual sem o uso de camisinha pelo parceiro, HIV poderia penetrar na corrente sanguínea do parceiro através de uma lesão no seu pênis ou mesmo entrando na uretra, O risco de transmissão do HIV esta aumentado quando a mulher está no período menstrual; pode existir sangue na vagina e então há uma maior chance de contato com sangue durante o sexo, e maior chance de infecção¹.

Durante sexo vaginal desprotegido, ou seja, sem o uso de preservativos, a mulher está em maior risco biológico de transmissão e de infecção, devido a maior superfície exposta no trato genital feminino, a maior concentração de HIV nos fluídos seminais em relação aos vaginais, e maior quantidade de sêmen em relação aos fluidos vaginais durante a relação². Práticas tradicionais, como cortes na genitália feminina, podem expor as mulheres ao risco se os instrumentos utilizados para esse corte não forem esterilizados, ou se a lesão não cicatrizou completamente antes da relação sexual. Mulheres muitas vezes podem ter infecções sexualmente transmissíveis, como sintomas como lesões genitais abertas que são deixadas sem ser tratadas; qualquer lesão aberta que aumente o contato com sangue durante a relação aumenta a vulnerabilidade ao HIV. Mulheres jovens podem ser particularmente vulneráveis porque durante a relação tecidos menos maduros podem ser mais facilmente lesado, levando a um maior risco de infecção; sexo forçado pode levar a micro-lesões no trato genital que facilitam a entrada do vírus.

A transmissão do HIV durante sexo anal

Sexo anal desprotegido (sem o uso de preservativos) entre dois homens ou entre um homem e uma mulher esta relacionado a um maior risco de transmissão do HIV quando comparado com a relação vaginal; o anus é muito mais delicado do que a vagina, o que aumenta as chances de lesão durante a relação. Isso facilita a transmissão do HIV, pois permite que o HIV no sêmen masculino entre rapidamente na corrente sanguínea de seu parceiro, através do tecido lesado.

¹ AVERT- Can you get AIDS from... <http://www.avert.org/howcan.htm>

² HIV 3 Transmission through Sexual Contact: <http://www.engenderhealth.org/res/onc/hiv/transmission/index.html>

A transmissão do HIV via sexo oral

O risco de transmissão do HIV de um parceiro infectado através de sexo oral desprotegido é muito menor quando comparado com o risco da relação vaginal e anal³. Entretanto pode haver transmissão e esse comportamento não é livre de risco para infecção. Com o sexo oral, a pessoa que está em maior risco é aquela que usa sua boca para estimular os genitais do parceiro; o risco aumenta quando a pessoa recebe sêmen na boca ou engole alguma secreção, mas existem casos de transmissão em que o parceiro não havia sequer ejaculado⁴. Uma vez com o fluído infectado na boca o vírus pode entrar na corrente sanguínea através de lesões na boca, lesões nas genitálias, ou pela presença de doenças sexualmente transmissíveis (que geralmente causam outros sintomas como úlceras orais). Infecção por sexo oral somente, entretanto parece ser raro, e existem coisas que podem ser feitas para você se proteger, como o uso de camisinha pelos homens, e o uso de preservativos femininos pelas mulheres para evitar a transmissão para o parceiro.

Vulnerabilidade feminina e o risco de transmissão do HIV

Mulheres são vulneráveis a infecção por HIV devido a razões biológicas, sociais e econômicas; os riscos biológicos foram discutidos anteriormente nesse artigo e podem ser abordados com o uso correto e consistente de preservativos, mais cuidados médicos adequados, além de testes e tratamento para infecções sexualmente transmissíveis. Fatores sociais que tem origem nas diferenças de sexo são bem difíceis de se lidar, afinal a transmissão é na maioria das vezes causada não pelo comportamento da mulher, mas devido ao comportamento de seu parceiro. Mulheres são freqüentemente esperadas para serem monogâmicas, enquanto homens são encorajados a terem inúmeras parceiras ou a ter relação com prostitutas. O medo da violência, abandono e perda do suporte econômico significam que as mulheres têm barreiras significantes para tomar decisões e negociar seu poder, em relação a assuntos como fidelidade e uso de camisinhas; então elas estão em risco alto de adquirirem HIV de seus maridos. A falta de poder econômico que muitas mulheres enfrentam leva a vulnerabilidade para a transmissão do HIV; algumas mulheres são obrigadas a trabalhar com sexo e/ou ter múltiplos parceiros na esperança de usar o sexo para ganhos econômicos, sobrevivência, comida, abrigo e segurança⁵. Trabalhadoras do sexo em geral estão em alto risco de infecção, particularmente quando elas não têm habilidade para negociar com os clientes que se negam a usar camisinha ou quando elas trabalham em um ambiente onde o comércio sexual é ilegal.

Métodos de Proteção

Camisinhas

Preservativos de látex, quando usados consistentemente e corretamente, são altamente efetivos em prevenir a transmissão do HIV. Camisinhas cobrem o pênis e fornecem uma barreira efetiva para exposição a secreções, como sêmen e fluídos vaginais, bloqueando o caminho da transmissão da infecção do HIV, e de doenças sexualmente transmissíveis, como gonorréia, clamídia e tricomoníase. Camisinhas também fornecem proteção contra úlceras genitais, como herpes genital, sífilis, cancro e HPV, que são transmitidos através do contato com pele ou mucosa infectada. Foi documentado que a presença de uma doença sexualmente transmissível, especialmente as ulcerativas, facilitam a transmissão do HIV⁶; o uso de camisinhas tem um propósito duplo na infecção por HIV porque elas

³ Centre for Disease Control and Prevention (2000) Preventing the sexual transmission of HIV, the virus that causes AIDS: What You Should Know about Oral Sex

⁴ HIV 3 Transmission through Sexual Contact: <http://www.engenderhealth.org/res/onc/hiv/transmission/index.html>

⁵ HIV 3: Women's Vulnerability and Risk: <http://www.engenderhealth.org/res/onc/hiv/transmission/hiv3p6.html>

⁶ Centre for Disease Control and Prevention. Fact Sheet for Public Health Personnel: Male Latex Condoms and Sexually Transmitted Diseases

agem como uma barreira para prevenir a transmissão de HIV através da via sexual e elas também agem como um método para prevenir as doenças sexualmente transmissíveis, as quais facilitam a transmissão do HIV. É importante lembrar, entretanto que a camisinha deve ser usada corretamente em todas as relações sexuais, porque a transmissão por HIV pode ocorrer em um único ato sexual. Além disso, não há método de prevenção que seja 100%, e a camisinha não garante proteção absoluta contra doenças sexualmente transmissíveis e HIV.

Tratamento para doenças sexualmente transmissíveis

Como foi mencionado previamente é bem sabido que a presença dessas doenças, particularmente infecções ulcerativas, que faz com que a pessoa tenha feridas abertas, aumenta o risco de transmissão de HIV, tanto para si mesmas como para seus parceiros. O uso consistente e constante de camisinhas pode prevenir novas doenças sexualmente transmissíveis, mas é vital que pessoas sexualmente ativas, e que tenham mais de um parceiro sexual e pessoas que tem relações com pessoas de risco, como prostitutas, sejam regularmente testadas e tratadas para essas doenças.

Circuncisão

Depois de muita pesquisa, especialistas documentaram que se realizada de forma segura em um ambiente médico a circuncisão (retirada do prepúcio do pênis) aproximadamente diminui pela metade o risco do homem se tornar infectado por HIV através de relação heterossexual. Existem várias possíveis razões para isto. O prepúcio cria um ambiente úmido no qual o HIV pode sobreviver por mais tempo em contato com as partes mais delicadas do pênis, e a superfície interna do prepúcio contém células que são especialmente vulneráveis a infecção pelo HIV. Se o prepúcio é removido então a pele na glande tende a ser mais resistente a infecção. Além disso, pequenas lesões no prepúcio que ocorrem durante o ato sexual facilitam a entrada de vírus no corpo⁷.

Existem inúmeras preocupações, entretanto sobre as implicações da circuncisão, primeiramente existe uma preocupação que as pessoas se tornem mais confiantes sobre os efeitos protetores da circuncisão e pratiquem comportamentos de alto risco. Homens com circuncisão tem uma maior propensão de visitar prostitutas ou parar de usar camisinhas; se usadas corretamente e consistentemente as camisinhas são 80% efetivas na prevenção da transmissão de HIV⁸, enquanto a circuncisão sozinha previne apenas 50% das infecções. Adicionalmente efeitos colaterais de circuncisões não realizadas com perfeição, uso de material não estéril, podem causar sangramentos sérios e lesão ao resto do pênis e de fato transmitir infecção por HIV. A não ser que ferida cirúrgica tenha cicatrizado, homens podem ter um risco de infecção por HIV aumentado através da pele lesada. Circuncisão é um método ideal de proteção quando pode ser implementado em comunidades que não tem tantas condições financeiras para o uso de camisinhas, e quando ela é segura, aceitável e praticável. .

Conclusão

A transmissão sexual do HIV é menor do que a taxa de transmissão de outros agentes sexualmente transmissíveis, mas como esse vírus causa a AIDS, é essencial que ele seja prevenido. A mensagem principal a ser aprendida é que quando a camisinha não é usada em todas as relações, seja oral, anal ou vaginal, existe risco de haver transmissão. O risco está aumentado quando você está tendo relação desprotegida com pessoas que tiveram muitos parceiros sexuais, como prostitutas ou pessoas que usam drogas injetáveis ilegais. Por último, a presença de doenças sexualmente transmissíveis facilita a transmissão do HIV; testes para essas doenças não devem ser esquecidos.

⁷ AVERT: Circumcision and HIV, taken from NIAID (13 December 2006), "[QUESTIONS AND ANSWERS: NIAID-Sponsored Adult Male Circumcision Trials in Kenya and Uganda](#)"

⁸ NIAID (13 December 2006), "[Adult Male Circumcision Significantly Reduces Risk of Acquiring HIV: Trials Kenya and Uganda Stopped Early](#)"